

## DOENÇAS NEGLIGENCIADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO<sup>1</sup>

Antônia Taíssa Viana Pinheiro Souza <sup>2</sup>

Evandro Oliveira Pereira Júnior <sup>3</sup>

Nicole da Silva Pessoa <sup>4</sup>

Sabrina Maylla Silva Cruz <sup>5</sup>

Silvia Letícia Botelho de Sousa <sup>6</sup>

Gustavo Pereira Calado <sup>7</sup>

### RESUMO

A dengue e a chikungunya são doenças virais, provenientes da picada do mosquito *Aedes Aegypti*, e endêmicas no Maranhão, apresentando números significativos de casos e óbitos notificados no Estado. Durante os anos de pandemia de Covid-19 (2020 e 2021), o sistema de saúde direcionou sua atenção ao SARS-CoV-2, devido à elevada taxa de incidência desse novo vírus, negligenciando outras doenças tropicais pré-existentes, como a dengue e a chikungunya. Portanto, este estudo objetivou-se em investigar os efeitos da pandemia do COVID-19 na subnotificação de dengue e chikungunya no Maranhão. Este trabalho configura-se em um estudo transversal com abordagem quantitativa, cujos os dados foram obtidos por meio de consulta na base de dados DATASUS, analisados por meio de gráficos, e levantamento bibliográfico através de artigos científicos atuais, coletados de plataformas online. As pesquisas abordam a notificação de casos de dengue e chikungunya nos dois anos

---

<sup>1</sup>Artigo proveniente do Trabalho de Conclusão de curso de Farmácia do Centro Universitário UNDB.

<sup>2</sup> Aluno do 10º período do curso de Farmácia da UNDB, [thaissaviana223@gmail.com](mailto:thaissaviana223@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluno do 10º período do curso de Farmácia da UNDB, [evvajunior@gmail.com](mailto:evvajunior@gmail.com)

<sup>4</sup> Aluno do 10º período do curso de Farmácia da UNDB, [Nicoledasilvapessoa@outlook.com](mailto:Nicoledasilvapessoa@outlook.com)

<sup>5</sup> Aluno do 10º período do curso de Farmácia da UNDB, [sabrinamaylla63@gmail.com](mailto:sabrinamaylla63@gmail.com)

<sup>6</sup> Aluno do 10º período do curso de Farmácia da UNDB, [leticiaotelho21@gmail.com](mailto:leticiaotelho21@gmail.com)

<sup>7</sup> Professor orientador. Mestre, UNDB, [gustavo.calado@undb.edu.br](mailto:gustavo.calado@undb.edu.br) | <http://lattes.cnpq.br/1023636526511478>

<sup>8</sup> Apresentação do trabalho disponível em: <https://youtu.be/AwkVudFBxnA>

que antecedem a pandemia (2018 e 2019) e nos dois anos de pandemia (2020 e 2021) no Maranhão. Os achados deste estudo demonstraram que houve uma subnotificação de dengue e chikungunya no estado do Maranhão durante os anos de 2020 e 2021, resultante do impacto que a pandemia causou em todo o sistema de saúde, repercutindo na epidemiologia dessas arboviroses.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Dengue. Chikungunya. Covid-19.

## 1. Introdução

As doenças emergentes ou negligenciadas formam um grupo de doenças tropicais, causadas por agentes patógenos, ou parasitas, presentes principalmente na África, Ásia e América Latina, geralmente endêmicas em países em desenvolvimento, como o Brasil (HOMMA, FREIRE, POSSAS, 2020).

A dengue é uma doença febril infecciosa aguda, considerada uma doença negligenciada, e um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. A transmissão dessa arbovirose é feita pelo mosquito vetor *Aedes aegypti*, fortemente associada a climas tropicais e subtropicais, e cada dia mais presentes em zonas urbanas, o mosquito se desenvolve em água parada e rasas. O vírus da dengue se manifesta clinicamente em dengue clássica, e dengue hemorrágica, sendo essa a forma mais grave da doença (SOBRAL, SOBRAL, 2019).

Assim como a dengue, a chikungunya ou febre chikungunya, também é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, causada pelo CHIKV, vírus de RNA, que tem como principais sintomas a febre alta, e os quadros de artralgia intensos. Se desenvolve na fase aguda, subaguda e crônica, onde os sintomas podem persistir por anos, e levando a quadros como o de poliartrite, ou artrite crônica, o que pode ameaçar o bem estar dos pacientes acometidos por essa infecção (KOHLENER, 2018).

O Nordeste é uma das regiões mais acometidas por dengue e chikungunya, destacando o estado do Maranhão, onde essas há uma endemia dessas doenças, favorecidas

XV ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB – BIOTECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA  
(XV EC 2022)

pelo clima tropical, quente e úmido que o estado oferece, facilitando a reprodução do vetor. O Maranhão registrou no ano de 2016, 12.906 casos de chikungunya, sendo 5 óbitos pela doença (COSTA, 2019)

No ano de 2020, surgiu a pandemia de covid-19, e o Brasil tornou-se o segundo país com maior número de casos e óbitos pela doença, no mundo. A covid-19 é uma infecção viral, causada pelo SARS-CoV-2, vírus de alta transmissibilidade, seus sintomas podem variar de casos mais leves, como tosse, febre, dor no corpo, perda de olfato e paladar, a casos mais graves, como a falta de ar, além das sequelas deixada pela doença (ALVES, GADELHA, ANDRADE, 2021).

Durante a pandemia, o Brasil sofreu com a superlotação dos hospitais e unidades de saúde, pela grande quantidade de pessoas doentes ao mesmo tempo, pois além das infecções de covid-19, também há as outras doenças emergentes já existentes no país, com sintomas similares, o que pode ter causado conflitos no diagnóstico. Além de que durante esse período os programas de saúde ficaram voltados para a nova infecção, impactando diretamente no diagnóstico e na notificação de doenças já antes negligenciadas, como a dengue e a chikungunya (NORONHA, 2020).

Considerando a importância da notificação de casos de dengue e chikungunya, para o monitoramento da vigilância em saúde, com o intuito de controlar surtos endêmicos, bem como acompanhar o tratamento dos pacientes e, conseqüentemente diminuir a morbimortalidade dessas arboviroses, faz-se necessária a realização desta pesquisa, para proporcionar o conhecimento sobre a incidência e a prevalência de casos de dengue e chikungunya durante a pandemia do Covid-19, no Maranhão.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo Geral**

Investigar os efeitos da pandemia do COVID-19 na subnotificação de dengue e chikungunya.

## **2.2 Objetivos Específicos**

Comparar a incidência de casos de dengue e chikungunya do período pré-pandêmico com o período pandêmico (2020 e 2021).

Avaliar como a falta de diagnóstico e assistência colaborou para a automedicação dos pacientes.

Identificar qual o período do ano de maior incidência de dengue e chikungunya no Maranhão

## **3. Metodologia**

Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, cujos os dados foram obtidos por meio de consulta na base de dados DATASUS, analisados por meio de gráficos, e levantamento bibliográfico através de artigos científicos atuais, coletados de plataformas online como PubMed (National Library of Medicine), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), tendo como critério de inclusão notificações de dengue e chikungunya no estado do Maranhão, e critério de exclusão a notificação de outras arboviroses.

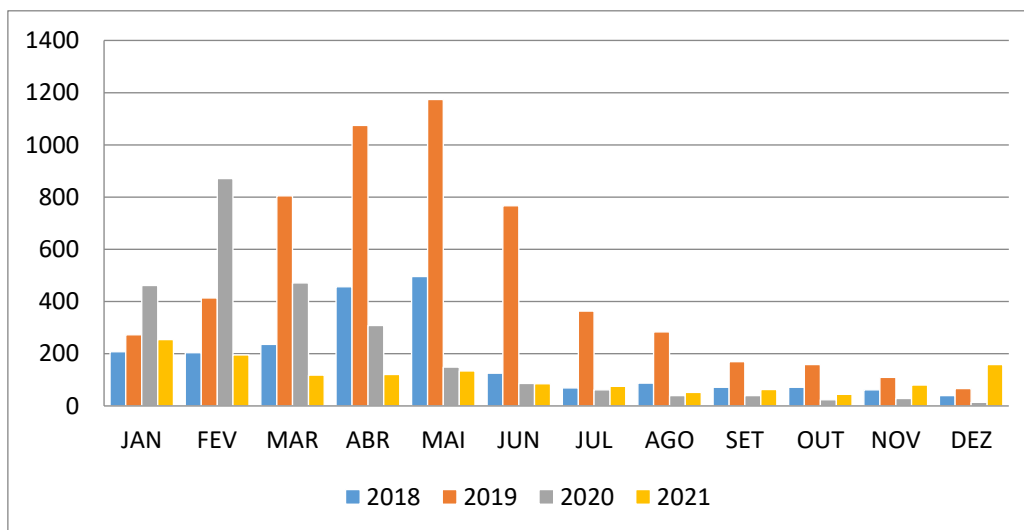
## **4. Resultados**

Os resultados deste estudo estão apresentados em duas partes: (I) comparação da taxa de incidência de dengue entre os anos antecedentes, com os anos de pandemia (2020 e 2021); (II) comparação da taxa de incidência de chikungunya entre os anos antecedentes, com os anos de pandemia (2020 e 2021);

### **4.1 Comparação da taxa de incidência de dengue entre os anos antecedentes, com os anos de pandemia (2020 e 2021).**

O Maranhão apresentou taxas significativas de infecções por DENV, nos últimos 2 anos que antecedem a pandemia, o número de prováveis casos de dengue chega a 7.782, notificados no estado.

**Gráfico 1** - Número de casos notificados de dengue em 2018, 2019, 2020 e 2021 no Maranhão.



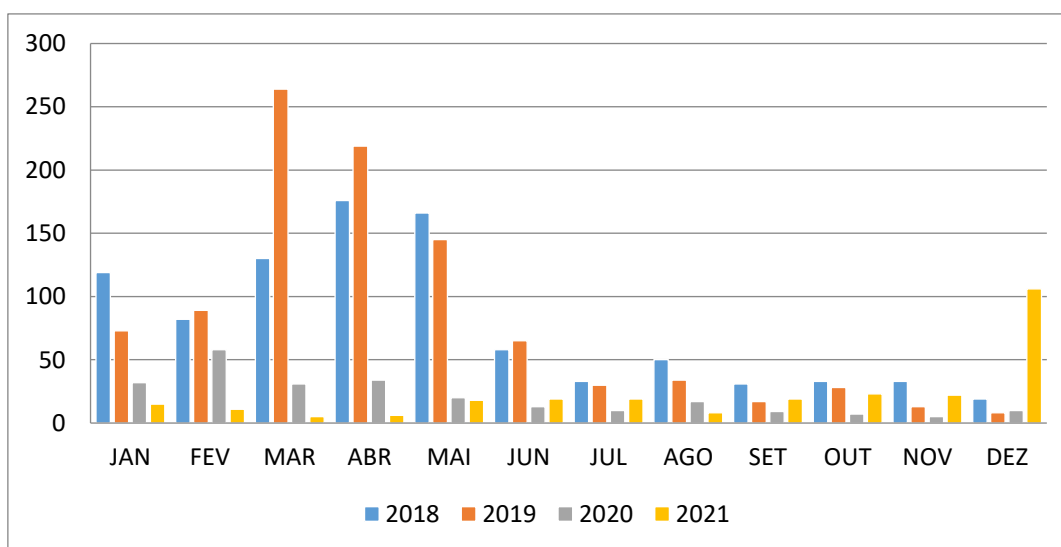
Fonte: Próprio autor (adaptado da base DATASUS).

No gráfico 1, é possível observar uma diminuição considerável do número de casos de dengue nos anos de 2020 e 2021, em relação aos anos de 2018 e 2019, principalmente do segundo semestre do ano. No ano de 2020 o menor número registrado foi no mês de dezembro, e o mês de maior incidência de casos foi fevereiro. Em 2021 é possível observar uma queda no número total de casos em relação ao ano de 2020, sendo que o mês de maior incidência de casos foi janeiro e o de menor notificação o mês de outubro.

#### **4.2 Comparação da taxa de incidência de chikungunya entre os anos antecedentes, com os anos de pandemia (2020 e 2021);**

A soma número de casos notificados de chikungunya no Maranhão nos anos de 2018 e 2019 foram de 1.915 casos. Enquanto que nos anos de 2020 e 2021 acumulou 517 casos, o que mostra uma redução de mais de 300% nos anos que envolve o período de pandemia.

**Gráfico 2** - Número de casos notificados de chikungunya em 2018, 2019, 2020 e 2021 no Maranhão



Fonte: Próprio autor (adaptado da base DATASUS).

No gráfico 2, é visto que a chikungunya, assim como a dengue, reduziu o número de casos nos anos de 2020 e 2021, no entanto se observa uma alta considerável de casos no mês de dezembro de 2021, onde a vacinação por Covid já estava em fase avançada no estado do Maranhão.

## 5. Conclusões

Os achados deste estudo, revelaram uma baixa considerável do número de casos de dengue e chikungunya durante o período de pandemia, em relação aos dois anos antecedentes, em razão das altas taxas de Covid-19, e da superlotação dos hospitais e unidades de saúde, que resultaram na baixa procura por atendimento médico, e conseqüentemente em exames para diagnóstico por essas arboviroses, levando a subnotificação de dengue e chikungunya no estado do Maranhão.

## Referências

ALVES, Michelle Kilvia Bezerra; GADELHA, Renan Brito; DE ANDRADE, Cláudia Roberta. Relação entre os sintomas da Covid-19 e a inflamação vascular. **Revista Brasileira de Saúde**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/> [Acessado em 23 de maio de 2022].

COSTA, Antonia Khaynnam Silva et al. Dengue e Chikungunya: soroprevalência em usuários da atenção básica. **Rev Enferm UFPE Online**, v. 13, n. 4, p. 1006-14, 2019.

HOMMA, Akira; FREIRE, Marcos da Silva; POSSAS, Cristina. Vacinas para doenças negligenciadas e emergentes no Brasil até 2030: o “vale da morte” e oportunidades para PD&I na Vacinologia 4.0. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

KOHLER, Liza Ingrid Acha et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com evolução subaguda e crônica de infecção por Chikungunya. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 1, p. 13-17, 2018.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

SOBRAL, Marcos Felipe Falcão; SOBRAL, Ana Iza Gomes da Penha. Casos de dengue e coleta de lixo urbano: um estudo na Cidade do Recife, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1075-1082, 2019.